

A MENSURAÇÃO DOS INDICES DE RENTABILIDADE, LIQUIDEZ E ENDIVIDAMENTO NA TOMADA DE DECISÃO NAS EMPRESAS DO RAMO INDUSTRIAL.

Anarley Severo dos Santos¹

Lenilza de Oliveira Rosa do Carmo²

Michelle Herzog Vallory³

Sebastião Francisco Loss Franzini⁴

RESUMO

O presente trabalho objetiva apresentar as ferramentas mais utilizadas para análise financeira e de investimento de uma empresa através dos dados extraídos dos principais índices de liquidez, endividamento e rentabilidade, a fim de torná-la mais competitiva e sólida no mercado.

A metodologia escolhida foi a pesquisa quantitativa, tendo em vista o levantamento de dados através de questionário e demonstração dos resultados em gráficos, e a bibliográfica uma vez que utilizará referenciais teóricos de livros dos autores especializados na área, buscando através da contribuição desses, conhecer, explicar e discutir o tema para atingir os objetivos.

A pesquisa tem como tema geral Identificar a importância do uso dos principais índices econômicos financeiros, que propiciam ao administrador a tomada de decisão com maior segurança, e para a organização maior retorno através do investimento apropriado de seus recursos.

Para estudo do tema abordado foi escolhido algumas empresas do ramo industrial localizados na Civit II Serra/ES, verificando se estas utilizam os índices de rentabilidade,

¹ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

² Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

³ Graduando/a em Ciências Contábeis pela Faculdade Capixaba da Serra – Multivix

⁴ Graduado em Contábeis, Mestre em Controladoria e Finanças.

liquidez e endividamento para o gerenciamento para empresa e se tomam decisões através destes.

No levantamento dos dados, através da pesquisa realizada nas empresas foi comprovada a importância da utilização dos indicadores econômico-financeiros para tomada de decisão e gerenciamento dentro da organização, a informação fornecida por estes indicadores podem ser utilizados de diferentes formas analíticas e técnicas, a curto, médio e longo prazo, dependendo dos objetivos do analista e da natureza do negócio.

Palavras Chaves: Índices. Tomada de decisão. Importância da análise.

1. INTRODUÇÃO

O objetivo principal deste artigo é proporcionar ao leitor um diagnóstico relativo a determinados indicadores econômico-financeiros, oferecendo informações seguras e consistentes, apresentando sua importância dentro das organizações.

Com a apuração destes indicadores é possível fornecer uma ampla visão da situação econômica, financeira e patrimonial, sua análise deve ser realizada através da construção de série histórica, os quais são apurados através da relação entre contas ou grupos de contas que integram as demonstrações contábeis. (SILVA, 2012).

Atualmente é possível perceber as diversas mudanças que ocorrem no cenário econômico frequentemente, a elevada taxa de juros, a flutuação da inflação, etc. que oscilam e podem afetar direta e indiretamente o sistema financeiro e econômico da empresa.

Diante deste cenário cada vez mais presente, percebe-se a necessidade dos gestores estarem preparados para lidar com essa situação, tendo em vista que a empresa poderá correr sérios riscos de liquidez, e conseqüentemente poderá ter dificuldade em obter resultados econômicos capazes de subsidiar essa liquidez e tornar a empresa lucrativa continuamente. (OLIVEIRA *et. al.* 2005).

Em função das considerações apresentadas, esse trabalho se propõe a identificar a importância do uso dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade para tomada de decisão, sendo assim o problema de pesquisa pode ser entendido como: As empresas do ramo industrial utilizam das informações dos indicadores econômico-

financeiros para tomada de decisão?

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

As informações gerenciais obtidas através dos indicadores econômico-financeiros são utilizadas por alguns principais usuários da análise de balanço, sendo: administradores da empresa, acionistas e investidores, instituições financeiras, fornecedores, clientes, concorrentes e órgãos governamentais. Cada grupo de usuários enfoca a análise de balanços de acordo com suas necessidades e utilidades dos dados contábeis. (HOJI, 2001).

Segundo Ludicibus (2013), a utilização de quocientes dos índices econômicos financeiros, tem como uma das principais finalidades permitir ao analista extrair tendências e comparar os resultados com padrões pré-estabelecidos. Fazendo com que a finalidade da análise torna-se mais do que retratar o que aconteceu no passado, fornecendo bases sólidas para inferir o que vai ocorrer no futuro.

Para Padoveze (2000), a maior utilidade dessa ferramenta é fazer o acompanhamento mensal dos indicadores escolhidos, pois a partir deste teremos uma visão real e segura das operações e do patrimônio empresarial, podendo tomar medidas corretivas do rumo dos negócios, se as conclusões do acompanhamento analítico dos indicadores assim exigirem.

2.1. INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS

Segundo Perez Junior, Begalli (2009), define índice como sendo a relação entre contas ou grupos de contas das demonstrações financeiras, que visa a evidenciar determinado aspecto da situação econômica ou financeira de uma empresa.

Ainda segundo Perez Junior, Begalli (2009), o objetivo geral da análise de demonstrações contábeis é transformar dados em informações úteis a tomada de decisão. O processo de análise é direcionado conforme o interesse do usuário da informação contábil e financeira.

Para que possamos fazer uma análise segura do resultado financeiro de uma empresa, segundo Silva (2012), o analista de balanços deverá construir com marco de referência com indicadores extraídos de demonstrações contábeis de várias empresas, usando

como parâmetro períodos passados, padrões setoriais, padrões internacionais ou ainda empresas concorrentes específica. É possível ainda realizar análise com padrões internos da própria empresa, com base no histórico de períodos anteriores.

2.2. ÍNDICES DE LIQUIDEZ

Este índice é considerado um dos principais tipos de indicadores, uma vez que demonstra a situação financeira da empresa, bem como sua capacidade de saldar suas obrigações. A interpretação intrínseca desses índices tem como referência o número 1 (um), pois se o indicador for maior que 1 (um) significa que a empresa tem mais direitos que obrigações, o que indica boa liquidez e vice-versa. É o que confirma (PEREZ JUNIOR, BEGALLI, 2009).

Segundo Matarazzo (2010), Uma empresa com bons índices de liquidez tem condições de ter boa capacidade de pagar suas dívidas, mas não estará, obrigatoriamente, pagando suas dívidas em dia em função de outras variáveis como prazo, renovação de dívidas etc.

É importante que a análise da liquidez seja efetuada de forma comparativa com vários exercícios ou períodos, não apenas da mesma empresa, mas também de seus principais concorrentes, pois somente dessa forma será possível identificar o nível de comprometimento do capital de giro, de forma a melhor determinar a capacidade de contrair novas obrigações. (SILVA, 2012).

2.2.1. Índice de Liquidez Corrente (LC)

$$LC = \frac{\text{Ativo circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Este índice demonstra quanto à empresa possui em dinheiro, em bens e em direito realizáveis no curto prazo, comparando com suas dívidas a serem pagas no mesmo período. É o Índice mais utilizado para medir a situação (saúde) financeira das empresas. (SILVA, 2012).

Segundo Marion (2002), o índice não revela a sincronização entre recebimentos e pagamentos, ou seja, através dele não identificamos se os recebimentos ocorrerão em tempo para pagar as dívidas vincendas. Assim, em uma liquidez corrente igual a 2,5 (aparentemente muito boa), pode a empresa estar em crise de liquidez, pois grande

parte dos vencimentos das obrigações em curto prazo se concentra no próximo mês, enquanto a concentração dos recebimentos ocorrerá dentro de 90 dias.

A liquidez corrente é o indicador mais importante da situação financeira da empresa. Conseguirá a empresa liquidar seus compromissos em Curto Prazo? Se a resposta for positiva, analisaremos outros índices; caso contrário, a situação financeira não será favorável, sendo que a análise poderá ser definida neste estágio. (MARION, 2002).

2.2.2. Índice de Liquidez Seca (LS)

$$LS = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Derivado do Índice de Liquidez Corrente este Índice de Liquidez Seca demonstra a capacidade de pagamento das dívidas no curto prazo, sem precisar vender seus estoques. (PEREZ JUNIOR, BEGALLI, 2009).

É importante observar que os estoques são investimentos e que o fato do balanço apresentar saldos significativos, pode ocorrer devido à sazonalidade de cada negócio, o que pode levar a empresa a manter altos investimentos ao final do exercício social para fazer frente à grande demanda no início do exercício seguinte. Este é um dos motivos da importância de se conhecer muito bem o mercado de cada ramo do negócio. (SILVA, 2012).

Segundo Silva (2012), caso o quociente de Liquidez Seca demonstre que uma empresa é capaz de saldar seus compromissos sem contar com as vendas de estoques, deve-se observar o prazo de realização dos seus créditos e do pagamento dos seus compromissos, para que se tenha uma real medida de solvência da empresa. Esta análise é muito importante nos casos em que a empresa tenha grande estoque e pequeno saldo de duplicatas a receber de clientes, exemplo são os supermercados.

2.2.3. Índice de Liquidez Geral (LG)

$$LG = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

Através deste Índice podemos identificar a capacidade que a empresa tem de pagar suas dívidas à Longo Prazo, sendo considerado tudo que será convertido em dinheiro

(a curto e longo prazo), relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida também a Curto e Longo Prazo. (SILVA, 2012).

Segundo Silva (2012), é de extrema importância observar que existindo a possibilidade de divergência entre as datas de recebimentos e pagamentos, a análise à Longo Prazo pode gerar distorções bastante consideráveis, tornando-se interessante obter a composição e finalidade dos créditos a receber e dos financiamentos de longo prazo, para que se possam determinar os prazos que os mesmos irão ocorrer.

Com o resultado deste índice podemos identificar se a empresa utiliza capital de giro próprio ou de terceiros. Se o LG for maior que 1 (um), por exemplo 1,2, significa que para cada R\$ 1,20 aplicado no ativo realizável a empresa captou R\$ 1,00 de capital de terceiros, ou seja, neste caso ela opera com capital de giro próprio. Se LG for menor que 1 (um), por exemplo 0,8, significa que para cada R\$ 0,80 de direitos a empresa tem R\$ 1,00 de dívidas, ou seja, a empresa utiliza neste caso capital de terceiros. (PEREZ JUNIOR, BEGALLI, 2009).

2.2.4. Índice de Liquidez Imediata (LI)

$$LI = \frac{\text{Caixa e equivalentes de caixa}}{\text{Passivo Circulante}}$$

Segundo Perez Junior, Begalli (2009), Este índice é derivado do Índice de Liquidez Corrente, indicando a capacidade de liquidação das dívidas no curto prazo, sendo considerada a hipótese de que todo o Passivo Circulante da empresa vença no primeiro dia útil à data do encerramento do balanço. Quanto maior for o índice, melhor será para a empresa.

Geralmente as empresas não mantêm valores elevados disponíveis em caixa e equivalentes de caixa, em contrapartida suas obrigações em curto prazo podem ter vencimento em até 360 dias para pagamento, este é um motivo que torna este índice de pouca relevância entre os demais índices de liquidez. (SILVA, 2012).

Para Silva (2012), deve-se considerar que os valores apresentados no Balanço Patrimonial em determinado momento podem não representar a média dos saldos verificados ao longo do exercício financeiro. Esta hipótese torna importante a análise do índice de forma conjunta com o fluxo mensal de caixa, ou utilizando a média dos saldos

mensais das contas, fazendo com que a empresa fuja de alguma situação anormal que possa ter ocorrido à véspera do levantamento do balanço.

2.3. ÍNDICES DE ENDIVIDAMENTO

Os índices de endividamento têm como finalidade demonstrar e analisar a estrutura financeira da empresa. Este indicador evidencia o parâmetro de garantia dos credores, quanto à empresa tem de capital próprio, para assumir dívidas contratadas para o giro e de financiamentos. (PADOVEZES, 2010).

Segundo Silva (2012), ao examinar as medidas de financiamento adotadas pela empresa, é necessário analisar além do custo, as modificações ocorridas sobre a estrutura de capital da empresa, verificando a dimensão da participação de capitais próprios e de terceiros no financiamento dos ativos.

A informação deste indicador sinaliza o grau de risco acarretado pelos financiamentos feitos pela empresa, além de serem importantes para bancos, fornecedores, clientes e concorrentes uma vez que estes avaliam a solidez financeira da empresa para liberação de crédito. (SILVA, 2012).

2.3.1. Grau De Endividamento

$$\text{Grau de Endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Para medir o grau de endividamento, é necessário avaliar quanto à empresa tem de participação de capital de terceiros, isto é, quanto menor for menor será o seu grau de endividamento, e maior será a proporção financeira para tomada de decisão. (RIBEIRO, 1999).

Segundo Silva (2012), é importante frisar que a falência de uma empresa, não se restringe ao endividamento, mas a várias situações, como: má gestão, ausência de organização, má aplicação dos recursos disponíveis (próprios ou de terceiros), projetos mal sucedidos, dentre outros.

2.3.2. Composição Do Endividamento

$$\text{Composição do endividamento} = \frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}} \times 100$$

Para medir a composição do endividamento é necessário mensurar quanto a empresa terá de pagar a curto prazo para saldar suas obrigações, medindo ter ou não a geração de recursos a curto prazo. Quanto menor for este quociente, melhor será para a empresa. (RIBEIRO, 2002).

É de extrema importância identificar o perfil da dívida da empresa, para identificar e solucionar dívida de curtos prazos e analisar empréstimos com prazos mais extensos, pois o perfil da dívida de curto prazo é necessário que venha ser quitada com recursos já disponíveis e que seja gerado em curto prazo. O analista avaliará a proporção desta dívida (onerosa ou não onerosa), visualizando e identificando os encargos que incidirão até o vencimento. Já no perfil de dívida de longo prazo a empresa obterá um maior prazo, para gerar recursos e arcar com seus compromissos, neste perfil se enquadra as dívidas onerosas para um investimento permanente. (SILVA, 2012).

2.3.3. Imobilização Do Patrimônio Líquido

$$\text{Imobilização do Patrimônio Líquido} = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$$

Segundo Silva (2012), este indicador demonstra que, quanto mais uma empresa investir no Ativo Permanente, mais se utilizará dos recursos de capitais de terceiros para o seu capital de giro. A análise deste indicador demonstra também a identificação de quanto do Patrimônio Líquido da empresa está investido no Ativo Permanente, identificando o volume de capital circulante próprio. Quanto menor for este quociente, melhor será para a empresa.

Vale ressaltar que havendo necessidade de investimento no Ativo Permanente pela empresa, esta deve buscar a melhor forma de financiamento. Normalmente financiamento com longo prazo de pagamento, as taxas de juros tendem a ser menores, uma vez que os bens financiados servem de garantia. Desta forma os recursos próprios ficam disponíveis para serem utilizados no Capital de Giro. (SILVA, 2012).

2.3.4. Imobilização Dos Recursos Não Correntes

$$\text{Imobilização dos recursos não corrente} = \frac{\text{Ativo permanente}}{\text{Patrimônio Líquido} + \text{ELP}} \times 100$$

Segundo Silva (2012), esse indicador revela quanto de recursos não correntes (Patrimônio Líquido + Exigível a Longo Prazo) estão aplicado no ativo permanente, isto evidencia o quanto a empresa possui de capital próprio.

Deve-se observar no momento de interpretação deste quociente se o Capital Circulante Negativo foi compensado por empréstimos a longo prazo. Este capital Circulante Negativo sempre ocorre quando o Patrimônio Líquido é inferior ao Ativo permanente, devemos sempre se atentar a esta informação quando for feita a análise. (RIBEIRO 2009).

2.4. ÍNDICES DE RENTABILIDADE

A rentabilidade evidencia os aspectos da situação econômica da empresa, que possibilita a interpretação das variações do patrimônio e da riqueza gerada por sua movimentação. O objetivo principal desse índice segundo Marion (2002), é calcular a taxa de retorno e a margem de lucro, isto significa, comparar o lucro na sua habilidade em gerar resultados e evidenciar os indicadores que apontam se a empresa está em condições de pagar suas dívidas.

Para Gitman (2011), os indicadores de rentabilidade são, dentre outros, o mais importante para os sócios, permitindo aos analistas verificar o lucro da empresa em relação a um dado nível de vendas, um dado de nível de ativos ou o investimento dos proprietários. Confirma Vasconcelos (2005), que no cálculo de indicadores de rentabilidade, o analista poderá usar diversos conceitos de lucro (do lucro bruto ao lucro líquido).

Segundo Silva (2012), todo empresário ou investidor, espera recuperar o seu capital investido o mais rápido possível, e por outro lado, os financiadores ou fornecedores de capital desejam ter a certeza de que o financiado será viável e compensadora de gerar lucro suficiente para remunerar seus ativos e ainda honrar os financiamentos.

2.4.1. Giro Do Ativo

$$\text{Giro do Ativo} = \frac{\text{Vendas Líquidas}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

O volume de vendas é um fator fundamental do sucesso de uma empresa, Segundo Padoveze (2000), esse indicador mostra a velocidade com que o investimento total se

transforma entre o volume de vendas e o montante do Ativo, ou seja, a produtividade dos investimentos totais.

Segundo Ribeiro (2009), esse indicador se direciona a verificar se o volume das vendas foi realizado no período e foram adequadas em relação ao capital total investido na empresa e indica o impacto do custo da mercadoria vendida sobre o lucro. Quanto maior for o valor deste indicador, melhor será para a empresa.

2.4.2. Margem Líquida

$$\text{Margem Líquida} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$$

Este índice revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento. Quanto maior for este indicador, maiores são os lucros obtidos pela empresa. (RIBEIRO, 2002).

Segundo Perez Junior (2009), o analista deverá ficar atento ao medir o resultado não operacional e os tributos sobre o lucro e representam o que sobra da atividade da empresa no final do período

2.4.3. Rentabilidade ou Retorno Do Ativo (ROA ou ROI)

$$\text{Rentabilidade do Ativo} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}} \times 100$$

Indica o quanto a empresa obtém de lucro comparado com o seu investimento total, ou seja, o capital econômico da empresa, em que parte deste capital refere-se ao aporte dos sócios e a outra parte são captados junto a terceiros. (SILVA 2012)

Este tipo de índice tem sido útil na análise interna ou externa para a empresa, mostrando quais os principais fatores que levaram ao aumento ou a queda de rentabilidade. Matarazzo(2010).

2.4.4. Rentabilidade Do Patrimônio Líquido ou Retorno Do Capital Próprio (ROE)

$$\text{ROE} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Final}} \times 100$$

Este indicador apresenta o retorno que os proprietários da empresa e acionistas estão obtendo em relação a seus investimentos realizados. Quanto maior o indicador, melhor

será para empresa. (SILVA 2012).

Segundo Padoveze (2010), este é o indicador definitivo, pois nele conjugam todos os demais indicadores de rentabilidade, lucratividade e de atividades, numa expressão final: o quanto ganhamos.

3. METODOLOGIA

Para o desenvolvimento do artigo foi realizado uma pesquisa bibliográfica e quantitativa.

Segundo Beuren (2006), a pesquisa quantitativa caracteriza-se pelo emprego de instrumentos estatísticos, tanto na coleta quanto no tratamento dos dados. A pesquisa quantitativa é frequentemente aplicada nos estudos descritivos, que procuram descobrir e classificar a relação entre variáveis e a relação de causalidade entre fenômenos.

De acordo com Cervo e Bervian (2002), a pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos, busca conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

Tendo em vista o levantamento de dados das empresas, foram feitos questionário fechado, elaborado com 5 (cinco) perguntas e enviado aos profissionais da área de gestão e finanças das empresas do ramo industrial localizadas no Civit II Serra/ES, através de e-mail, das 20 (vinte) empresas selecionadas, 5 (cinco) deram retorno com questionário respondido, sendo: VIMINAS Vidraçaria Minas, FORTLEV Indústria e Comércio de Plásticos, INCESA Revestimentos Cerâmicos, ADCOS Cosmética de Tratamento.

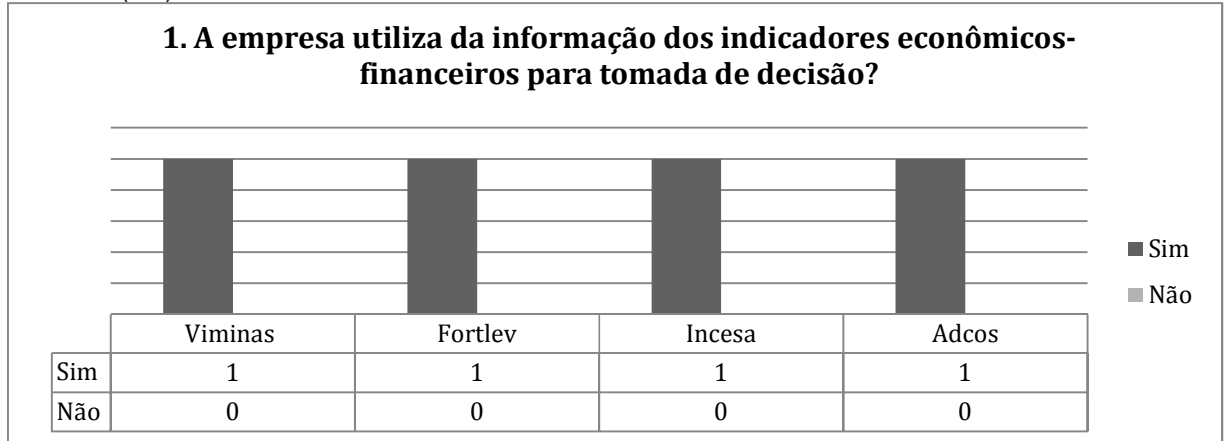
4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após apuração dos resultados, concluímos que 100% das empresas que deram retorno, responderam positivamente a todas as perguntas, elas informaram inclusive que sem a utilização destes índices tornam-se impossíveis determinadas decisões dentro da organização, e caso a empresa decida por não utilizar estes indicadores à chance da mesma entrar em falência é muito maior.

Nos gráficos abaixo estão as perguntas com respostas das empresas que deram

retorno ao e-mail.

Gráfico 1 (um) – Análise de resultado

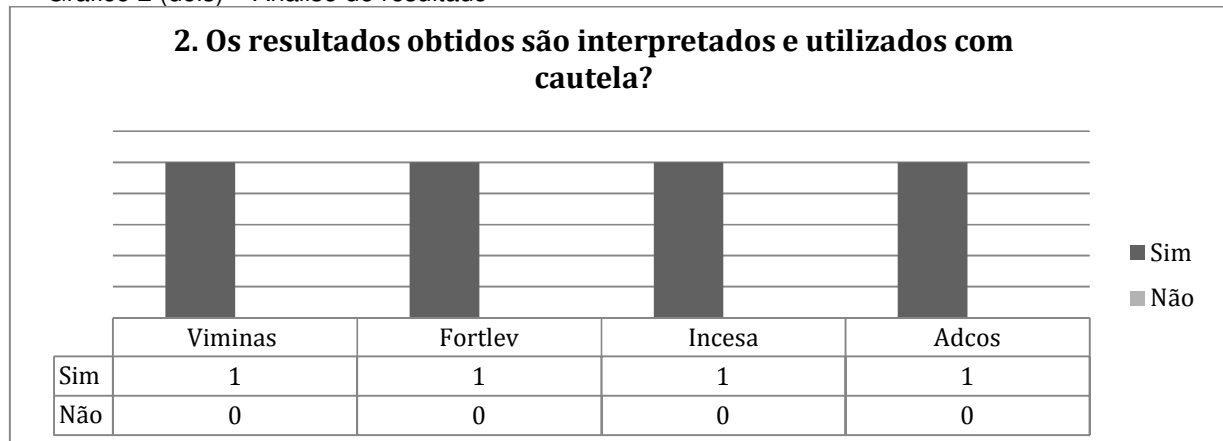


Fonte própria.

Tivemos 100% das respostas positivas pelas empresas que responderam o questionário, foi confirmada a utilização destes indicadores para tomada de decisão, uma vez que são informações importantes e seguras.

Conforme Matarazzo (2010), a característica fundamental dos índices é fornecer visão ampla da situação econômica e financeira da empresa, avaliando o crescimento e tomando decisões precisas para obter vantagens diante dos seus pontos fortes, e podendo corrigir em tempo hábil o que está errado.

Gráfico 2 (dois) – Análise de resultado



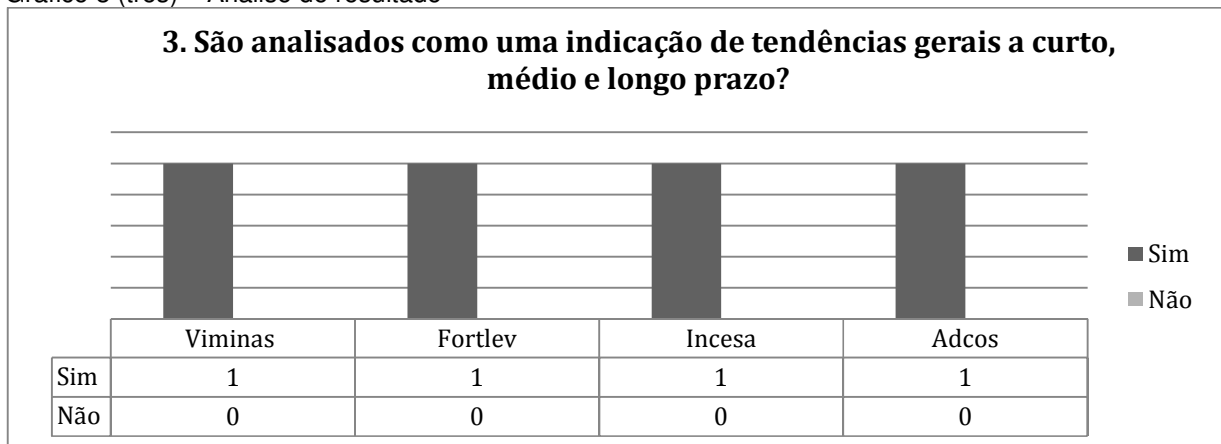
Fonte própria.

Tivemos 100% das respostas positivas, foi destacado que a cautela no momento da apuração e conferência dos indicadores é imprescindível, uma vez que as decisões

serão tomadas através destes, portanto, não pode haver dúvida e erros, os dados precisam ser precisos para não ocorrer prejuízos financeiros.

Silva (2012) confirma que a análise por meios de índices deve ser administrada com atenção, cautela e conhecimentos técnicos, medindo as suas limitações aos fatores que influenciam nos resultados obtidos.

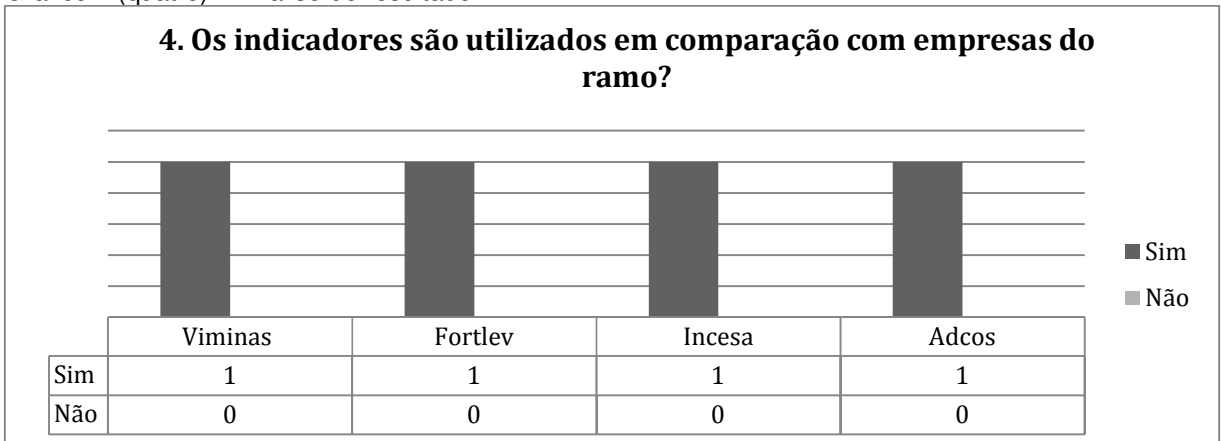
Gráfico 3 (três) – Análise de resultado



Fonte própria.

Tivemos 100% das respostas positivas, os resultados obtidos com os indicadores têm utilidade para decisões em curto, médio e longo prazo. É necessário fazer um acompanhamento contínuo, a comparação dos resultados com diversos meses também ajuda na análise das apurações.

Gráfico 4 (quatro) – Análise de resultado

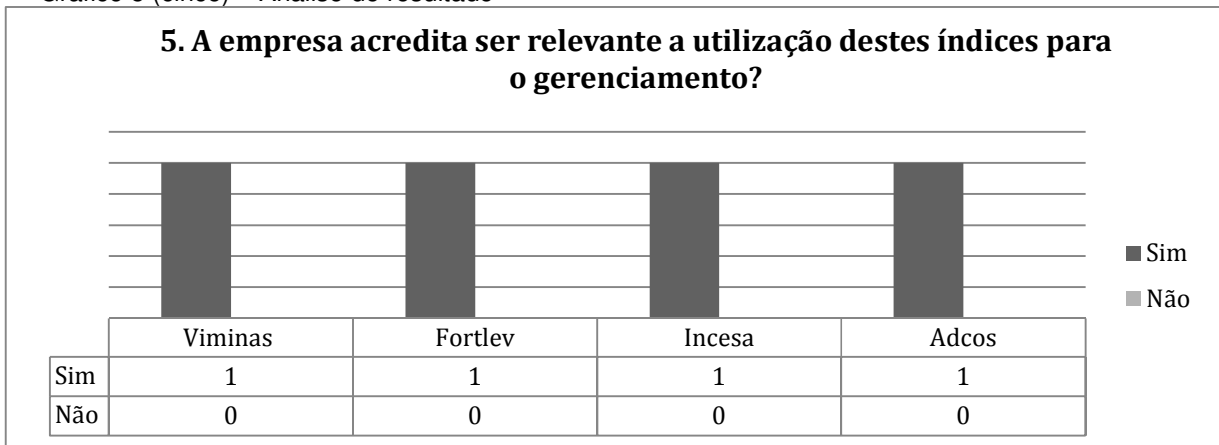


Fonte própria.

Todas as empresas responderam “sim”, a comparação com empresas do mesmo ramo é crucial, uma vez que vai tornar os dados seguros, se a empresa que está sendo comparada tem boa lucratividade, a chance de esta comparação ser favorável é ainda maior.

É fundamental essa análise, confirma Matarazzo (2010), pois ter o conhecimento profundo da situação dos seus concorrentes pode ser fator de sucesso, gerando lucros suficientes e partir para novos investimentos ou de fracasso, podendo levar a empresa a não cumprimento das suas obrigações financeiras.

Gráfico 5 (cinco) – Análise de resultado



Fonte própria.

Tivemos 100% das respostas positivas, confirmaram que é de extrema relevância, sem a utilização destes indicadores a chance de a empresa não ter estabilidade no mercado e ir a falência é maior.

Na apuração destes indicadores Matarazzo (2010), confirma que certos índices são utilizados por praticamente todos os analistas, como os de participação de capitais de terceiros, liquidez corrente e ROE – rentabilidade do patrimônio líquido. Mas, porém, outros analistas nem sempre fazem parte dos modelos de análise, como o de composição de endividamento, liquidez seca, ROA rentabilidade do ativo e margem líquida de lucro. Existem índices que são interessantes apenas em determinadas análises e para determinado usuário.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos conceitos apresentados podemos perceber a importância dos índices econômico-financeiros para a gestão de uma empresa. Entendemos que a fundamentação de solidez e de sucesso financeiro depende muito do gerenciamento com dados seguros e precisos para tomada de decisão, e uma das formas para obter estes dados é através dos indicadores apresentados.

Podemos observar a importância de bons gestores, capazes de atender as necessidades dos clientes e acionistas alinhados aos objetivos da empresa, ou seja, que crie uma empresa competitiva e lucrativa. Para atingir esse objetivo é necessário estes gestores conhecerem e utilizar os índices econômico-financeiros.

Através da pesquisa de campo com as empresas do ramo industrial, localizadas na Civid II Serra/ES, foi possível observar claramente, a utilização dos índices econômico-financeiros para tomada de decisão e gerenciamento, uma vez que 100% das empresas entrevistadas responderam “sim” para todas as perguntas, estas empresas destacaram que a utilização destes indicadores facilita o controle financeiro.

Os resultados obtidos através dos índices também servem de suporte para formulação do planejamento financeiro a curto, médio e longo prazo.

Para que a empresa seja destaque aos acionistas é necessário que a obtenção dos lucros seja demonstrados através de índices satisfatórios, e o aumento de interesse pelas ações seja atrativos, daí se tem mais uma grande importância do bom gerenciamento destes indicadores financeiros.

Nossa pesquisa foi feita com empresas de grande porte localizadas nesta região, sugerimos para futuras pesquisas, uma análise nas pequenas empresas, desta forma pode ser confirmada se estes indicadores também são importantes para este porte de empresa.

6. REFERÊNCIAS

ALCÂNTARA DA SILVA, Alexandre. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. 3ª Ed. Editora Atlas, 2012, São Paulo.

GITMAN, Lawrence J. – **Princípios de Administração Financeira**. 12ª Ed. Editora Harbra, 2011, São Paulo

HOJI, Masakazu. **Administração Financeira Uma Abordagem Prática**. 3ª Ed. Editora Atlas, 2001, São Paulo.

IUDÍCIBUS, Sergio. **Análise de Balanços**. 10ª Ed. Editora Atlas, 2013, São Paulo, SP.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 9ª Ed. Editora Atlas, 2002, São Paulo.

MATARAZZO, Dante Camine. **Análise Financeira de Balanços: abordagem gerencial**. 7ª ed. São Paulo, SP: atlas, 2010.

PADOVEZES, Clóvis Luís. **Contabilidade Gerencial Um enfoque em sistema de informação contábil**. 7ª Ed. Editora Atlas 2010, São Paulo.

PEREZ JUNIOR, *et. al.* **Elaboração e Análise das Demonstrações contábeis**. 4ª Ed. Editora Atlas, 2009, São Paulo.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura de Análise de Balanços**. 8ª Ed. Editora Saraiva, 2009, São Paulo.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura de Análise de Balanços**. 6ª Ed. Editora Saraiva, 2002, São Paulo.